

A MODA NA VIRADA DOS SÉCULOS XIX-XX NA COLEÇÃO DE FOTOGRAFIAS “VOLK”, CURITIBA-PR

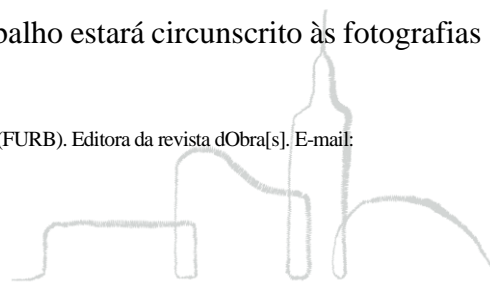
Tessari, Valéria Faria dos Santos; Doutora em Design; tessari.valeria@gmail.com¹

RESUMO

Moda, burguesia e modernidade constituíram-se mutuamente durante o século XIX no ocidente europeu (Wilson, 1989), o que ecoou em cidades de diferentes países nas Américas. Modernizações urbanas, aparatos técnicos, novas práticas de consumo e sociabilidades foram empreendidas sob a influência da circulação de imagens, como impressos e fotografias (Lima e Carvalho, 1997; Luca, 2018). Uma vertente da produção de imagens foram as fotografias em estúdio, uma prática viabilizada pela relativa simplificação de novas técnicas de registro e que se tornou “febre”, cuja função social era “tornar visível a própria existência”, registrar o êxito pessoal do burguês e constituir sua reputação social (Grangeiro, 2000). Curitiba, localizada no sul do país e fora do eixo das metrópoles brasileiras, em fins do século XIX tinha cerca de vinte mil habitantes, pequenos prédios, poucas ruas pavimentadas, mas teve seus estúdios fotográficos (Baracho e Sutil, 2005). O mais proeminente foi o estúdio “Photographia Volk”, do imigrante alemão Adolpho Volk. Fundado em 1881, oferecia fotografias profissionais e artísticas, laboratório equipado e cenários de 8 metros (Baracho e Sutil, 2005). Parte das fotografias ali produzidas integram hoje o acervo da instituição municipal Casa da Memória, vinculada à Fundação Cultural de Curitiba. O objetivo desta comunicação é apresentar a coleção de fotografias do Estúdio Volk e descrever procedimentos de seleção e organização, que se configuram como a primeira etapa de um trabalho de pesquisa mais amplo que terá como intuito identificar, classificar e descrever a indumentária e a moda retratada, na perspectiva da história da moda e da catalogação de coleções de imagens de indumentária (Bonadio, 2007 e 2014; Carvalho e Lima, 1997; Volpi, 2018). As versões digitais das fotografias estão disponíveis por meio do sistema de gerenciamento de dados Pergamum², podendo ser acessadas gratuitamente em rede. O procedimento que descreverei nesta comunicação consistirá em coletar as imagens digitalizadas; selecionar as que retratam indumentária; selecionar as imagens nas quais a indumentária esteja claramente retratada; organizar as imagens por categorias a partir de Puelles (2014), Silva (2011) e Volpi (2018). O trabalho estará circunscrito às fotografias

¹ Doutora em Design (UFPR). Mestra em Tecnologia e Sociedade/Mediações e Culturas (UTFPR). Graduada em Moda (FURB). Editora da revista dObra[s]. E-mail: tessari.valeria@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4229358939832461>.

² Endereço eletrônico: <https://pergamum.curitiba.pr.gov.br/acervo>



que ofereçam condições suficientes para a visualização e identificação das peças de roupas e acessórios. Alinhamo-nos às teorias da Cultura Material que consideram que as relações sociais são estabelecidas por meio das coisas e que a materialidade permite/atua na produção e reprodução da vida social (Carvalho, 2008; Meneses, 2003). Tomo a indumentária retratada nas fotografias da coleção como a matéria principal desta pesquisa, no intuito que permita acessar o objeto último desta investigação, que são os sentidos que constituem por meio do uso, os modos de sujeitas e sujeitos constituírem-se nas práticas de vestir e de se deixar ver e de participarem da modernidade. Sigo pesquisas semelhantes realizadas na coleção de fotografias de Militão Augusto de Azevedo, Museu do Ipiranga, São Paulo (Puelles, 2014; Silva, 2011). Todavia, a pesquisa sobre a indumentária retratada na coleção Volk de Curitiba é inédita e, espero, suprirá uma das tantas lacunas existentes a respeito da história da moda nesta cidade.

Palavras-chave: moda e modernidade; fotografias de estúdio; Curitiba-PR.

